

Bresser: moratória não se ampliou

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, desmentiu ontem que o Brasil tenha estendido a moratória sobre os pagamentos às entidades oficiais de crédito unidas no Clube de Paris. Aborçado no início da noite, quando deixava o Ministério da Fazenda para ser recebido em audiência pelo presidente José Sarney, Bresser apenas disse que "não tem nada disso", entrando rapidamente no carro.

A seguir, o porta-voz de Bresser, Francisco Baker, também des-

mentiu a informação, acrescentando que ela tinha sido gerada por

interpretação distorcida de resolução divulgada ontem pelo Banco Central. Concluiu que a Assessoria de Imprensa do Banco Central divulgaria mais esclarecimentos sobre o assunto.

Ontem o Banco Central formalizou, internamente, o acordo assinado em 21 de janeiro último com o Clube de Paris, que engloba dívidas de governo a governo. O acordo arrolou US\$ 3,274 bilhões do principal e juros vencidos em 1985 e 1986, US\$ 348 milhões de juros de mora referente a esse período e US\$ 500 milhões de prestações a

vencerem entre 1º de janeiro e 30 de junho próximo.

A resolução nº 1.325 — que materializou o acordo no País — foi assinada ontem pelo presidente do BC, Fernando Milliet, e pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, **ad-referendum** do Conselho Monetário Nacional. A resolução determina que os pagamentos do principal e dos juros vencidos entre janeiro de 1985 e 30 de junho próximo, devidos a governos estrangeiros ou a entidades governamentais ou garantidos ou segurados por governos ou agências governamentais, serão objeto de depósito, pelo seu valor integral, no Banco Central.